

maíma

TRANSFORME O
SEU CORPO EM

7 dias

O PLANO QUE
EMAGRECE E
ALIVIA O STRESS
BASTAM 15 MINUTOS DIÁRIOS

ENTREVISTAS

**Maria
Filomena
Mónica**

A MULHER
FORA DAS
REGRAS

**Michael
Fassbender**

O ATOR MAIS
DESEJADO

**Seleção
Nacional**

OS TALENTOS A NÃO
PERDER DE VISTA
ESTE ANO

**O culto
do feio**

SAPATOS QUE
(NUNCA PENSOU MAS)
VAI QUERER
USAR

2017

O MELHOR
ESTÁ PARA VIR!

**Os novos
hot spots
de Lisboa**

FORA DO
CIRCUITO
HABITUAL

JANEIRO 2017 | €3,90 CONT. | BRASIL R\$5



5 607727 016397

Joana Astolfi

ARTISTA PLÁSTICA. TRABALHA TAMBÉM A DECORAÇÃO DE ESPAÇOS DE MARCAS, COMO A CLAUS PORTO OU A HERMÈS, OU DE LUGARES, COMO A HERDADE SÃO LOURENÇO DO BARROCAL OU OS RESTAURANTES DO CHEF AVILLEZ.

Desenhou os iShells, uns phones com búzios como auscultadores, que a Joana Barra Vaz usa numa foto promocional do seu novo disco. Que alegoria faz do som com que lidamos hoje em dia no nosso quotidiano?

Os iShells partiram de um ato que todos fazemos desde criança: pegar numa concha e encostá-la ao ouvido para ouvir o mar. É uma peça nostálgica e baseia-se num clique conceptual, o de transformar este ato numa peça física, poética e com algum humor. Quando criei esta peça estava cansada desse *boom* tecnológico e digital que estamos a viver. Tanta tecnologia que às vezes nos esquecemos de voltar às raízes e às coisas simples da vida, voltar à base.

Encara o vitrinismo como uma extensão, de algum modo, do seu trabalho enquanto artista plástica? De que forma explora as fronteiras?

Não adoro a palavra vitrinismo, prefiro chamar-lhe cenografia, porque na realidade é o que fazemos. Criamos cenografias que celebram os produtos das marcas. Este trabalho é, sem dúvida, uma extensão do meu trabalho como artista plástica. Na realidade, estamos a criar pequenas – ou grandes – instalações artísticas em cada montra. Estamos a criar narrativas, a contar histórias e a promover o sonho.

Tão importante como reciclar é reutilizar, especialmente nos materiais que reusa nas suas peças.

Que impacto dessa questão tem sentido por parte das pessoas que contactam com o seu trabalho?

Hoje em dia, a maior parte dos meus clientes contacta-me porque quer que os ajude a contar uma história. Nós partimos sempre da verdade dos objetos ou de um espaço, das memórias desse espaço ou desse objeto. Gosto de criar a minha história em cima de uma história que já existe. É um trabalho de *voyeur*, uma espécie de detetive, envolve muita pesquisa, meter a mão no pó, vasculhar objetos, arquivos, fotografias, cartas, espaços, memórias.

O que vai estar a fazer em 2017?

2017 está cheio de projetos bonitos, a nível de arquitetura, interiores e artes: uma nova loja da André Ópticas no Chiado, uma loja para o João Manzarra, as montras e a direção de visual do *merchandising* da Claus Porto, as montras da Hermès, o *mise-en-scène* do restaurante do Avillez que vai abrir em 2017, a remodelação interior do Strada Outlet, as instalações artísticas para o Hotel Tivoli, entre outros.

Trench-coat em lycell e algodão e camisa em algodão, Zara. Pulseira em metal e esmalte, Hermès.

